



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho #
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Com. 28-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Talhada — Lisboa • Telefone: 27-1000
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A tomada da Bastilha

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo de Paris, excitado pela palavra de Desmoulin, conquistou a fortaleza Bastilha. Houve mortes, muitas mortes. O povo estava quase desarmado, e a Bastilha era uma fortaleza colossal mandada construir em 1370, sob o reinado de Carlos V, mas uma causa própria a faltia de armas, era o heroísmo, o instinto bendito da liberdade.

A Bastilha encarnava o espírito do absolutismo, da repressão, da tirania. Lá estiveram encarcerados todos os que tentavam pensar livremente, contra o reacionarismo da época; por lá passou, pelas enxovas imundas, o maior filósofo daquele tempo, Voltaire. Urgia pois abater a fortaleza, que se colocava sempre à frente daqueles que pretendiam uma sociedade mais perfeita. O povo de Paris tinha a impressão de que, uma vez abatida essa muralha, esse colosso de pedra, a luz clara da liberdade iluminaria a França, espalhar-se pelo mundo inteiro. Era preciso abatê-la, pois; cada um, caiam dois, vinte ou centenas de homens resolutos, arrojados, amantes da Verdade. Não importava. Recurso nunca, se esse sacrifício, esse sangue vermelho e quente de revoltados trazia o bem ao mundo!

De todos os cantos de Paris, saíram, homens, vidas prontas a sacrificar-se. Um tambor apenas, que trouxe o primeiro alarme, arrastou centenas de homens obscuros. Desmoulin foi grande porque toda a gente o conhecia, mas esse que saíram do nada, que não teve nome, e vivem na escuridão eterna do incognito também são grandes, são maiores. Essa missa obscura que se chama povo que veem os grandes gestos de abnegação, as grandes lições de moral. Quem foi esse tambor que tocou a rebata, que alarmou a população? Ignora-se o seu nome.

Porém, ele vale tanto como Desmoulin: ele foi encontrado em todas as situações críticas, rufando sempre o seu amor, cujos ecos eram palavras de incentivo à heroicidade, ao desprendimento das vidas por uma causa comum. As palavras de Desmoulin valeram muito, eram quentes, abrasavam os cérebros e impulsionavam a multidão. As palavras iguais, energicas e ininterruptas do tambor falavam mais alto. O heroísmo passou, voltou para a obscuridade de onde saiu, morreu.

Desmoulin ficou, por desgraça sua, para ser guilhotinado mais tarde. Deu-lhe valeram as manobras de sua companheira Lucília Duplessis, que por querer revoltar a multidão a favor do marido, lhe custou a morte — foi executada também. O assassinato de Desmoulin ainda é hoje lamentado e se lova talvez através das eras. O heroísmo provavelmente morreu no campo de batalha, lutando pela liberdade, no momento, (quem sabe?) em que o agitar nervoso das duas baquetas ia levar alegria.

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Desmoulin ficou, por desgraça sua, para ser guilhotinado mais tarde. Deu-lhe valeram as manobras de sua companheira Lucília Duplessis, que por querer revoltar a multidão a favor do marido, lhe custou a morte — foi executada também. O assassinato de Desmoulin ainda é hoje lamentado e se lova talvez através das eras. O heroísmo provavelmente morreu no campo de batalha, lutando pela liberdade, no momento, (quem sabe?) em que o agitar nervoso das duas baquetas ia levar alegria.

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Hoje, 14 de Julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o foque de rebato. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Batalhas burguesas vão ser derrubadas, porque na se pode opôr à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado pâris de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inéria após a conquista, outras Batalhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

Notas e Comentários

Indemnizações a Portugal

Leiam este bocadinho do sr. Brito Camacho, a que A Luta da antecendeceu:

Ja o sr. Afonso Costa mandou dizer aos seus súditos que tinha pensado em pedir aos 20% para a Alemanha, como indemnização; mas visto os outros terem feito uma redução nas quantias que reclamavam, s. ex. também reuniu, reclamando penas... e meio por cento.

Das almas grandes a nobreza é esat. A França passou de 35 para 51; a Inglaterra passou de 23 para 22; a Itália passou de 10 para 9 e meio, e nós passamos de 8 para 6 e meio!

O que virá a pertencer-nos?

Somando os 22 da França, os 8 da Bélgica, os 9 e meio da Itália e os 5 da Sérvia, encontramos 96 e meio.

Se a Portugal forem dadas 2 e meio, ficará apenas 1 a dividir por todos os outros Aliados a que for reconhecido direito a uma indemnização.

O que é que este País deve aos seus garnes homens?

Havia por ai muita gente à qual a esperança duma grande queijada paga pela Alemanha a Portugal fazia já crescer água na bôca. Pois tratem de a cuspir.

Amor

Defender a liberdade dum

mulher é tão justo como de

livre

fender a liberdade de qualquer

ente. Todos tem o direito a

seguir livremente, na vida, o caminho

que achar apropriado. A

Capital, que está defendendo

uma mulher perseguida, não faz

mais do que a sua obrigaçao.

O que é que é mesmo que, depois de

despedir a sua dona, o marido

deixa a casa? Aí está a questão.

O amor nunca entra nestes negócios...

O casamento

Na actual sociedade

o casamento é geralmente um crime. A

burguês

que assim seja. Se nos tivessem metido no

grupo final (de partilhas), isto é, a

que assim seja. Mesmo milhares de mortos: um de milhares

(e fico alem); agricultura e indústria

abandonadas; o terreno apropriado para o

desenvolvimento da anarquia... Estas se

riam as verbas a inserir numa das colunas

do nosso livro de contabilidade. Em frente

estava o marco zero, a letre gótica: 90 mil

homens de marco zero, e o diabo riu-se

da nossa inocência.

Razão tinha o outro, ao dizer que

as guerras não são nenhuns vitoriosos:

AS GREVES

Gráficos da Casa da Moeda
Mantém-se na mesma situação o conflito declarado há dias na Casa da Moeda, originado, como dissemos, no facto de não terem sido atendidas as reclamações do pessoal. Deste só os gráficos declararam em greve, parecendo que o restante se sente bem ou desconhece que seja dignidade colectiva, visto que o desempenho com que os governantes e todas as entidades superiores tem respondido às reclamações do pessoal, não atinge simplesmente os gráficos mas sim todos os que trabalham no mesmo estabelecimento do Estado.

No intuito de prejudicar os operários em greve, o administrador da Casa da Moeda, contando com a inconsciência que ali lavra com força, manda operários trabalharem com as máquinas de selar, trabalhos que aqueles desconhecem, o que poderá ocasionar algum desastre grave, cuja responsabilidade deve recair sobre quem deu semelhantes ordens, e que é auxiliado por dois indivíduos, que são dois verdadeiros intrusos na arte, o chefe das máquinas, que merecia uma certa consideração do pessoal, e o outro, António José Nunes, serraleiro, e ex-chefe, que actualmente tem o salário de 1800, com que tem de matar a fome a numerosa família, e que ainda se presta a prender atraigoas os seus camaradas que lutam para obter mais um bocado de pão, com que ele será beneficiado.

E simplesmente triste!

Os grevistas estão animados do maior entusiasmo, e apesar da atitude do administrador e dos seus acólitos, com que lhes será feita justiça.

Operários Corticeiros

Reuniram na secção de Belém os operários da fábrica de João Ramos, para deliberar qual o caminho a seguir perante a negativa do referido industrial às reclamações apresentadas, ficando resolvido não retomar o trabalho sem que elas sejam atendidas.

Em nome dos operários da citada fábrica, a secção de Belém lembra a todos os camaradas corticeiros que não procuram trabalho ali, enquanto não estiver solucionado o conflito.

Com bastante satisfação, comunica a mesma secção a todos os corticeiros que foi solucionada a greve na casa Quintino Pimenta & Gomes, Limitada, sendo satisfeita todas as reclamações pendentes.

Pedem também aos camaradas descarregadores de terra e mar para não trabalharem para a referida fábrica, a fim de não traírem o movimento.

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Os operários cabouqueiros e fabricantes de cal que se declararam há dias em greve, mantém-se com firmeza, animados pela justiça que lhes assiste nas suas reclamações.

Já se encontra aberta a associação da Meia Laranja, onde os grevistas se devem reunir hoje, pelas 16 horas.

EM ALMADA

Pessoal da câmara

ALMADA, 12. — C. — A atitude da Câmara para com o seu pessoal está sendo asperamente criticada por toda a população, mas a câmara, que nunca se preocupou com os interesses dos seus munícipes, continua na sua estúpida intransigência sem se incomodar dos prejuízos que a sua atitude possa causar à saúde pública, em vista da imundice amontoada nas ruas que, em estado de putrefacção, esala já um fétido pestilêncio. E' pois, da máxima urgência que a câmara reúna quanto antes e resolva

A morte do juiz

Felix Ferreira Iria, que na quinta-feira passada foi preso, em sua casa, às 6 horas da manhã, veio comunicar-nos que esteve, sem motivo justificado, incomunicável durante três dias. Além disso que revoltante terem-no conservado durante esse tempo sem lhe dar alimento algum.

Um preso, seja porque delito for, deve ser sempre tratado como homem. Não o entendem assim os senhores da polícia, que não contentes em prender arbitrariamente um trabalhador honesto, ainda o sovaram. Dois dos agressores são conhecidos pelas suas proezas. São o José Augusto e o Gouveia, os outros dois ignorámos-lhes os nomes. A constatar com o procedimento destes estes o da polícia do Caminho Novo que tratou o preso como era devido.

Ainda o tal José Augusto deteve durante quase um dia inteiro a companheira de Felix Ferreira Iria, pelo simples facto de se encontrar junto do governo civil quando lhe levaram o companheiro, não a tratando com a correção que uma mulher merece.

Aqui se registam estes heroismos políticos.

Solidariedade operária

Um grupo de camaradas de S. Paio, Gouveia, promoveu uma queite, que rendeu a importância de 45/5, a favor dos operários ultimamente condenados pelo Tribunal de Defesa Social, à qual foi dado o devido destino, não publicando nós a lista dos nomes dos que concorreram, por falta de espaço.

O operário Quirino Antunes, preso no grupo C. do Limoeiro, declara-nos que lhe foi entregue pelo camarada José da Silva, a importância de 18\$10, produzindo duma queite feita entre diversos amigos e camaradas.

Propaganda sindicalista

O Núcleo de Juventude do Poço do Beato e Olivas realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Corticeiros (Beato) uma sessão de propaganda, convidando as Juventudes Sindicais e os Sindicatos Operários a fazerem-se representar por delegados seus. Nesta sessão deve fazer uso da palavra um delegado da U. J. S. P.

São convidados a assistir à sessão os trabalhadores do Beato em geral e especialmente a mocidade.

Cobrador

Precisa-se na Associação dos Alfaiares, R. Fanqueiros, 300, 2.º, Alfaiares, para o cargo de cobrador, que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Publicamente esta rectificação, creia V.,

comprende honradamente a missão a que se lhe opõe, qual é a de director de um dos jornais da capital.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como informam V. e V. publicados.

Portanto, é absolutamente falso que deves ter havido que, para permanecer da mesma forma, o mesmo que só volta para sua casa, como inform